

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APROVADAS

ano de 2009

A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM DE UMA FLORESTA URBANA NO MACIÇO DA PEDRA BRANCA/RJ: A SERRAPILHEIRA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE

Agni Hévea dos Santos

Data de aprovação: 23 de setembro de 2009

Orientação: Dr.^a Rita de Cássia Martins Montezuma (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio); Dr.^a Ana Luiza Coelho Netto (UFRJ)

110

A compreensão da estrutura e funcionalidades ecológicas inscritas na transformação da Mata Atlântica fluminense, compreendida por fragmentos florestais em meio à crescente urbanização, são de suma importância ao entendimento do conteúdo da paisagem via história ambiental e ecologia da paisagem. A complexidade ambiental característica da contemporaneidade geográfica instaura a coadunação de diversas abordagens tanto epistemológicas quanto metodológicas na apreensão da paisagem enquanto mosaico e resultante das intervenções multiescalares de seus elementos fundantes: estruturais e funcionais. Tais elementos encontram-se estabelecidos sob condições diferenciadas devido à orientação da encosta –vertentes “soalheiras” e “Noruega” - apresentam níveis de umidade, temperatura e precipitações diferenciadas em até 160%. O estudo utiliza os parâmetros e métodos de análise ambientais como: fitossociologia, físico-química do solo, aporte, decomposição e retenção hídrica de serrapilheira na compreensão da resultante ecológica das distintas orientações e sítios topográficos. Para tanto a influência de tais variáveis na produtividade florestal foram analisadas utilizando-se 12 coletores de serrapilheira no sítio amostral da bacia do Camorim – sítio St. Agostinho, relacionando-os aos dados de pluviosidade da estação meteorológica do Riocentro (GEORIO). Foram realizadas coletas quinzenais para a produção e trimestrais para o estoque de serrapilheira durante um ano. A produção de serrapilheira na orientação NE (bacia do Camorim) foi de 10.733,80 kg.ha.ano⁻¹ e superior em relação à orientação SW no mesmo período (Bacia do Caçambe), com 9.463,88 kg.ha.ano⁻¹, sendo a fração folhas preponderante às demais. Os resultados sugerem a influência tanto dos usos pretéritos – legado dos

carvoeiros, quilombolas e agricultores tradicionais – quanto das variáveis ecológicas – orientação de encosta, sítio topográfico, precipitação e a condição vegetacional da floresta atlântica, etc. Entretanto, os limites analíticos vão além da impossibilidade de generalizar e simplificar a paisagem. As imprecisões científicas – comuns aos diversos campos epistemológicos – inscrevem-se na abordagem co-evolutiva ao apontar os desafios da padronização e modelagem da paisagem. A transformação da Mata Atlântica mesmo que no recorte espacial (bacias do Camorim e Caçambe) adotado, não é passível de simplificação analítica e os resultados obtidos confirmam tais limitações.

Palavras-chave: paisagem da Mata Atlântica; História Ambiental; usos antrópicos; orientação de encosta; serapilheira.

SUSTENTABILIDADE E VALORES EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Marcelo Luiz Guedes Fonseca

Data de aprovação: 19 de outubro de 2009

Orientação: Dr. Josafá Carlos de Siqueira (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr.^a Denise Pini Rosalem da Fonseca (PUC-Rio); Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (UFRJ)

O termo Desenvolvimento Sustentável proporciona intensos debates e contradições sobre a sua caracterização como conceito ou como proposta, refletindo a desconfiança quanto a sua aplicação e compatibilidade com o modelo da modernidade em curso. Serão as propostas de desenvolvimento sustentável realmente tentativas de acabar com os impactos negativos dos processos globais de degradação do meio ambiente? Ou serão apenas disfarces para a manutenção de um modelo que oculta as insustentabilidades? A crise ética e socioambiental do momento histórico presente, que se perfazem num mundo de economia internacional globalizada, constituem-se entre outros fatores, numa das diretrizes que apontam para a implementação da criação de propostas de sustentabilidades em escala local e não num modelo global de desenvolvimento sustentável. Assim desdobramos a proposta de desenvolvimento sustentável em dimensões e critérios de sustentabilidade. Para muitos, sus-

tentabilidade e o desenvolvimento local aparecem como evidências de uma ação possível, mesmo sendo considerados conceitos ainda deficientes quanto ao seu alcance explicativo para os problemas que a realidade nos apresenta. No presente estudo analisamos projetos realizados na escala local do Município de Rio das Ostras, baseando-se conceitualmente nas diferentes dimensões relativas à sustentabilidade (ecológica, ambiental, demográfica, cultural, social, política, e institucional) assim como nos seus diferentes critérios (social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico, político nacional e Internacional), juntamente com valores socioambientais relacionados com a ética e a espiritualidade, sem perder o senso crítico. Utilizamos estes conceitos na análise do Plano de Manejo das Unidades de Conservação do Município, com ênfase no Parque Municipal dos Pássaros, e no modelo de urbanização e paisagismo da praia de Costa Azul. Identificamos dimensões e critérios de sustentabilidades vividos e vivenciados territorialmente na comunidade local de Rio das Ostras, os seus conflitos, suas interações, seus valores éticos incorporados e suas implicações na produção do espaço, inspirando a construção de processos de territorialização no Município.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; sustentabilidades; valores; Ética Ambiental; territorialidades.

POR POLÍTICAS HABITACIONAIS SUSTENTÁVEIS NO RIO DE JANEIRO: MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS EM INTERATIVIDADE COM AS PARTICULARIDADES SOCIOAMBIENTAIS DO TERRITÓRIO CARIOCA

Lucas Alves Ripper

Data de aprovação: 21 de outubro de 2009

Orientação: Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr.^a Carla da Costa Dias (UFRJ); Dr. Leonardo dos Passos Miranda Name (PUC-Rio)

Este trabalho tem por objetivo resgatar os estudos sobre as Arquiteturas Regionais voltadas para políticas públicas de sustentabilidade local. Tal resgate visa possibilitar, devido aos baixos custos econômicos e ao reduzido impacto ambiental na utilização de materiais "não convencionais", o acesso de populações de baixo poder

aquisitivo a moradias próprias, levando-se em consideração o uso, a morfologia, os recursos materiais e demais características “naturais” das localidades onde tais arquiteturas podem ser desenvolvidas. Face à carência de políticas habitacionais sustentáveis nos grandes centros metropolitanos do Brasil, tal estudo se apresenta como um caminho a ser trilhado pela Ciência atual, que pode promover a percepção de que a natureza serve, antes de tudo, para o usufruto de quem habita os espaços. A cidade do Rio de Janeiro, devido a sua singularidade como “Cidade da Natureza”, é o recorte trabalhado, já que une a sua imensa urbanidade com potencialidades naturais descartadas por políticas públicas diversas. A natureza carioca pode gerar, através dos gestores públicos, a democratização da habitabilidade na cidade com a utilização limpa de materiais sustentáveis na produção de unidades residenciais de baixo custo. Atualmente são utilizados, quase que exclusivamente, materiais construtivos consolidados no período moderno do século XX, que degradam o meio ambiente. Analisando o ciclo de vida do objeto habitação, nas suas etapas de: 1) retirada da matriz (natureza); 2) em sua transformação ou beneficiamento (passando de matéria prima para material construtivo); 3) em sua utilização e manutenção; 4) e finalmente quando descartados, notamos que estes materiais (modernos) se apresentam como insustentáveis quando associados a sua utilização na produção da (mercadoria) casa – conforme o enfoque de autores a casa no século XX se tornou uma mercadoria ao lado de múltiplos outros objetos de uso na cidade, a partir das lógicas dominantes do desenvolvimento. Assim, os materiais normalizados no Rio de Janeiro e no Brasil (e diversas localidades no mundo) como ferro, cimento e concreto, principalmente, têm um papel protagonista na criação de um ambiente urbano pouco voltado para a qualidade de vida de seus cidadãos e do meio ambiente circundante. Dentre as potencialidades materiais oferecidas pela natureza carioca devem-se destacar a terra crua e o bambu, materiais que há séculos tem apoiado a subsistência do homem no Brasil e no mundo. Este eficaz material construtivo foi (e continua sendo) utilizado ao longo de séculos por populações vernaculares situadas em localidades diversas, onde o material é abundante (Egito, África, Índia, Brasil, Colômbia, Equador e outros). Por ser o vegetal de crescimento mais rápido do planeta, o bambu atualmente é constantemente associado à idéia de sustentabilidade, o que ala-

vanca programas habitacionais na América Latina para populações de baixa renda na Colômbia, Costa Rica e Equador. Neles, há a demonstração da qualidade estrutural do bambu aplicado à construção civil, o que torna este setor bem mais acessível nessas sociedades latinoamericanas. No Brasil, arquitetos, engenheiros e agrônomos vêm formando equipes que procuram definir o uso do bambu em edificações diversas, a partir do conhecimento científico sobre o seu cultivo, suas potencialidades de utilização e o baixo impacto ambiental do seu descarte.

Palavras-chave: Rio de Janeiro; meio ambiente; urbanidade; Modernidade; Pré-Modernidade; habitação; sistema de objetos; técnica; manejo; sustentabilidade; complexidade; bambu/terra crua; arquitetura vernacular; conservação/preservação; comunidade/povo tradicional; etnoconhecimento/saberes tradicionais; ensino/pesquisa; políticas públicas.

EXAMINANDO OS PROCESSOS DE SEGREGAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO ATRAVÉS DO TRANSPORTE PÚBLICO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O EXEMPLO DE CAMPO GRANDE-RJ, 1990-2009

Vânia Regina Jorge da Siva

A presente pesquisa constitui em reflexão teórico-conceitual tendo por objetivo examinar conceitos aparentemente díspares como: segregação sócio-espacial e centralização/descentralização das atividades comerciais e de serviços como sendo gerados no mesmo contexto, a saber, no processo de acumulação do capital que, através de várias estratégias engendradas por agentes e classes sociais, com os seus interesses econômicos e políticos, são espacializadas na forma de diferenciações, ou melhor, desigualdades. Tem por objetivo não só demonstrar a mesma origem para estes processos mencionados como também a possibilidade de trabalhar com eles de forma dialética a fim de promover o entendimento de recortes espaciais, tendo como exemplo Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro, bairro que se encontra segregado e, ao mesmo tempo, figura como um dos importantes subcentros da cidade

Data de aprovação: 22 de outubro de 2009

Orientação: Dr. João Rua (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio); Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro (UERJ)

carioca. O trabalho examina a oferta do transporte público como um dos elementos estruturadores do espaço urbano e sua influência nos citados processos e no planejamento urbano percebido como uma representação do espaço e utilizado como instrumento mantenedor do status quo. Discorre sobre a dinâmica da produção social do espaço relacionando os mencionados processos, o transporte público e o planejamento urbano desde o período que corresponde à década de 1990 até a presente data. Para tal utiliza o arcabouço teórico conceitual ligado à idéia de produção social do espaço ao ressaltar o espaço relacional como um resultado da dialética das diversas dimensões, aspectos, escalas de interações redundando numa produção impregnada de intencionalidades, conflitos, interesses, contradições e política.

Palavras-chave: desenvolvimento geográfico desigual; segregação sócio-espacial; descentralização; transporte público; Campo Grande – Rio de Janeiro.

ENTRE O MAR E A METRÓPOLE: DESENVOLVIMENTO, TERRITÓRIO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE DE PESCADORES DE COPACABANA, RIO DE JANEIRO

Letícia de Carvalho Giannella

Data de aprovação: 27 de outubro de 2009

Orientação: Dr.^a Denise Pini Rosalem da Fonseca (orientadora; PUC-Rio); Rogério Ribeiro de Oliveira (coorientador; PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr. Márcio Piñon de Oliveira (UFRJ)

Este trabalho busca compreender os fatores que permitem a sobrevivência de uma comunidade tradicional em meio aos processos de metropolização de uma cidade. A partir da combinação de olhares geográfico e sociológico procuramos descrever os processos que dificultam tal sobrevivência, bem como as múltiplas intencionalidades envolvidas neste tipo de reprodução social cujo resultado é, muitas vezes, contraditório. Nosso objetivo é contribuir para o entendimento de processos atuais aparentemente conflitantes, mas que, se investigados com profundidade, passam a ser vistos como peças de um jogo dominante cuja principal finalidade é reproduzir a si próprio. Para tal compreensão, realizamos um estudo de caso entrelaçando uma base teórica a uma pesquisa empírica. O texto está organizado em três capítulos. O

primeiro aborda a discussão que envolve a idéia de comunidade e tradição nos tempos atuais, focando no papel social que tais categorias podem representar em sociedades complexas como a nossa. Partimos da idéia de Manuel Castells que afirma ser a formação de comunidades a partir da construção de identidades de resistência o ponto de partida para mudanças estruturais. O segundo capítulo trata da questão do desenvolvimento tomado como sinônimo de modernização e ocidentalização e que orienta uma lógica homogeneizadora das cidades que desconsidera as possibilidades reais de transformação social a partir de desenvolvimentos endógenos e autônomos. Baseamos nosso pensamento nos autores João Rua e Marcelo Lopes de Souza. Por último, o capítulo três retoma o potencial transformador da vivência da multiteritorialidade baseada em múltiplas identidades. Neste sentido, trabalhamos com Rogério Haesbaert, Marcos Saquet e Denise Fonseca. A pesquisa empírica toma como estudo de caso a comunidade de pescadores de Copacabana, situada no Rio de Janeiro, e a metodologia empregada compreendeu entrevistas e observações de campo, bem como pesquisas em arquivos pessoais e institucionais sobre a comunidade e a expansão urbana em direção ao bairro de Copacabana.

Palavras-chave: comunidades tradicionais; desenvolvimento; território; territorialidade; identidade cultural.

O TRABALHO EM SUA RELAÇÃO COM A TÉCNICA E A (RE)ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA CADEIA CARNE/GRÃOS DA BR-163, MT

Nívea Muniz Vieira

Data de aprovação: 28 de outubro de 2009

Orientação: Dr.^a Regina Célia de Mattos (orientadora; PUC-Rio); Dr.^a Júlia Adão Bernardes (coorientadora; UFRJ)

Banca examinadora: Dr. Denizart da Silva Fortuna (PUC-Rio); Dr.^a Catia Antonia da Silva (UERJ)

Recentemente, municípios do eixo da BR-163 mato-grossense têm sido alvos de profundas transformações em virtude da chegada de vultosos investimentos na área concentrada da agricultura moderna, onde destacamos os municípios que têm sediado a cadeia carne/grãos da Sadia, da Perdigão e da Anhambi, respectivamente, Lu-

cas do Rio Verde, Nova Mutum e Sorriso. Com um modelo técnico-produtivo embasado no tripé técnica, ciência e informação, empresas de grande porte, como a Sadia em Lucas do Rio Verde, são atraídas pelas possibilidades de ganhos em magnitude na produção, tendo em vista o alto nível técnico empregado para a obtenção de elevado rendimento na produção de grãos, com destaque para a soja e o milho, utilizados na fabricação de ração na avicultura, constituindo a maior cadeia carne/grãos da América Latina. A implantação da cadeia carne/grãos na área de concentração da agricultura moderna na BR-163 mato-grossense inicia-se como saída à “crise” do modelo técnico-produtivo fundamentado na monocultura da soja. Instaurada, sobretudo a partir de 2000, tal “crise”, foi assim qualificada por grandes produtores e/ou empresários, que identificaram como solução a diversificação da produção, tendo em vista maiores investimentos em técnica, mudanças nas demandas por trabalho e transformações no arranjo espacial. Analisamos especificidades da cadeia carne/grãos no segmento avícola em termos de exigências no âmbito do trabalho formal, especialmente, no que tange ao número de trabalhadores e de qualificação. Atreladas ao nível técnico implementado, tais demandas de trabalho foram analisadas em seus aspectos quantitativos e qualitativos em um contexto em que são instituídas novas relações de trabalho, resultando em (re) organizações espaciais desdobradas por e a partir da instauração da cadeia carne/grãos realizada com a entrada de novos objetos e ações.

Palavras-chave: trabalho; técnica; (re)organização espacial; ceia carne/grãos; BR-163 mato-grossense.